
ENTRELACES DA BIBLIOTERAPIA E DA MEDIAÇÃO DA LEITURA: uma análise das entrevistas concedidas à Rede Mediar

The intertwining of bibliotherapy and reading mediation: an analysis of the interviews granted to the Rede Mediar

Pamela Oliveira Assis (1)

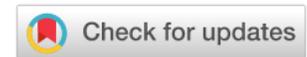
Raquel do Rosário Santos (2)

Ana Claudia Medeiros de Sousa (3)

(1) Universidade Federal da Bahia, Brasil, pamela.oliveira@outlook.com

(2) Universidade Federal da Bahia, Brasil, quelrosario@gmail.com

(3) Universidade Federal da Bahia, Brasil, ana.violista@gmail.com



Resumo

Compreende-se ao pesquisar acerca da biblioterapia e da mediação da leitura, que existe uma relação temática em que ambas favorecem a socialização e o equilíbrio emocional do sujeito por meio da leitura e dos benefícios que essa ação possibilita. O objetivo deste estudo foi de evidenciar a inter-relação da biblioterapia com a mediação da leitura por meio das narrativas registradas nas entrevistas da Rede Mediar. Quanto à metodologia, trata-se de um estudo descritivo, para o qual foram adotados o método da pesquisa documental e a abordagem qualitativa e foram analisadas as percepções compartilhadas por meio das entrevistas concedidas à Rede Mediar. Os resultados indicaram que a biblioterapia e a mediação da leitura se entrelaçam visando a um agir humanizador e consciente do mediador, para que ele apoie a formação e o desenvolvimento do sujeito na perspectiva leitora e o alcance do bem-estar. Considera-se que, na perspectiva da biblioterapia, o ato de ler tem uma intenção terapêutica que favorece mudanças singulares e sociais nos sujeitos.

Palavras-chave: Biblioterapia; Leitura; Mediação da leitura; Rede Mediar

Abstract

When researching about bibliotherapy and reading mediation, it is understood that there is a thematic relationship in which both favor the subject's socialization and emotional balance through reading and the

benefits that this action enables. The objective of this study was to evidence the interrelationship of bibliotherapy with the reading mediation through the narratives recorded in the interviews of Rede Mediar project. As for the methodology, it is a descriptive study, for which the documentary research method and the qualitative approach were adopted, and the shared perceptions were analyzed through interviews granted to Rede Mediar. The results indicated that bibliotherapy and reading mediation intertwine, aiming at a humanizing and conscious action of the mediator, so that supports the formation and development of the subject in the reader's perspective and the reach of well-being. It is considered that, from the perspective of bibliotherapy, the act of read has a therapeutic intention that favors singular and social changes in the subjects.

Keywords: Bibliotherapy; Reading; Reading mediation; Rede Mediar

1 Introdução

A mediação da leitura pode ser compreendida como uma perspectiva social que possibilita o desenvolvimento e a formação do sujeito por meio de discussões críticas. Para isso, é fundamental que a ação seja desenvolvida por agentes mediadores que possibilitem e favoreçam o envolvimento do sujeito com seu contexto sociocultural, por meio da realização de uma leitura proficiente, que vai além da decodificação de signos, porquanto leva em consideração as vivências do sujeito e seu envolvimento afetivo com a leitura e sua mediação.

Tendo em vista a perspectiva do cuidado com o outro no processo da mediação da leitura, pode-se evocar a biblioterapia, prática que requer do agente mediador um agir humanizador, consciente e afetuoso enquanto apoia o sujeito para que (re)conheça a si mesmo e ao outro. Assim, considerando o exposto, nota-se que as ações de mediação da leitura e da biblioterapia se entrelaçam por meio de suas características e objetivos.

Visando compreender bem mais como esse entrelace acontece, o objetivo geral deste texto foi o de evidenciar a inter-relação da biblioterapia e da mediação da leitura a partir das narrativas registradas nas entrevistas da Rede Mediar. Quanto ao delineamento metodológico, trata-se de um estudo descritivo, para cujo desenvolvimento foram adotados o método da pesquisa documental e a abordagem qualitativa, em que foi possível analisar as percepções compartilhadas por meio das entrevistas e classificá-las em três categorias: a biblioterapia como concepção de vida, reflexões sobre a biblioterapia e a práxis da biblioterapia e o entrelaçamento com a mediação da leitura.

No que se refere à Rede Mediar, trata-se de um projeto de extensão interinstitucional que tem o objetivo de reunir iniciativas de mediação da leitura, visando ao fortalecimento e ao

reconhecimento dessa ação. Para isso, mantém atividades no *site* e no perfil do *Instagram*, como a realização periódica de entrevistas e a disponibilização em seu *site*. Por agregar narrativas de pesquisadores e profissionais que fortalecem a leitura e sua mediação, em suas práticas e estudos, considerou-se uma análise das reflexões de Clarice Caldin, pesquisadora que se dedica aos estudos e às práticas da biblioterapia, e de Juan Sobrino, que, na Espanha, desenvolve um projeto renomado de biblioterapia com os idosos, rompendo barreiras impostas pelo período pandêmico.

Ao refletir sobre elementos comuns que podem ser evidenciados nas ações da biblioterapia quanto da mediação da leitura, como, por exemplo, o ato de cuidar, que está presente desde do planejamento à realização das atividades, compreende-se a relevância de investigar sobre a inter-relação entre essas ações, visto que no campo da Ciência da Informação e nas práticas realizadas pelos profissionais da informação, esse entrelace pode favorecer uma ampliação da conscientização por parte dos sujeitos, como também uma base teórica metodológica que possa fortalecer tanto a biblioterapia quanto a mediação da leitura.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de identificar pontos convergentes da biblioterapia e da mediação da leitura, de modo a também apresentar alguns dos benefícios que essas práticas proporcionam aos sujeitos. Essa reflexão foi possível a partir de atividades realizadas pela Rede Mediar ao disponibilizar em seu *site* entrevistas, em específico, que possuem aspectos de aproximação e possibilitam que sejam observados elementos de inter-relação e de relevância que a biblioterapia e a mediação da leitura representam na vida dos sujeitos-leitores.

Para fundamentar a análise, recorreu-se aos pressupostos teóricos de Santos et al. (2021) e Bortolin (2010) em relação à mediação da leitura; aos de Perrotti (2017) sobre o protagonismo cultural e aos de Caldin (2001) e Seitz (2006) a respeito da biblioterapia.

Os resultados indicaram que a biblioterapia e a mediação da leitura se entrelaçam e têm em vista um agir humanizador e consciente do mediador, o qual apoiará a formação e o desenvolvimento do sujeito na perspectiva leitora, porém com o propósito de que, nesse processo, haja uma (re)descoberta de si e do mundo. Portanto, a mediação da leitura, na perspectiva da biblioterapia, poderá promover uma intenção terapêutica que favorece mudanças singulares e sociais nos sujeitos.

2 Mediação da leitura e biblioterapia: perspectivas conceituais e pragmáticas

A mediação da leitura, por meio da formação e da ação consciente do ato de ler, pode ser entendida como um ato humanizador e político de apoio aos sujeitos e aos mediadores em sua relação com o mundo. Ao agir com esse propósito, o mediador realiza suas práticas para além de um propósito pragmático, ao possibilitar que os leitores percebam que sua atuação é simbólica para seu desenvolvimento cognitivo, cultural e social.

Santos et al. (2021) defendem que os sujeitos envolvidos na mediação reconhecem que é importante sua atuação nesse processo e de alcançar uma percepção do ato de mediar como uma concepção de vida imbuída de convicção da relevância do seu papel nos contextos socioculturais e asseveram que, quando os sujeitos (agentes mediadores e leitores) refletem sobre suas práticas e as realizam de maneira consciente, podem alcançar o valor simbólico na perspectiva da coletividade.

Ao refletir sobre a prática da mediação da leitura, Sousa et al. (2020) realizam uma aproximação dela com o conceito de mediação da informação defendido por Almeida Júnior (2015). Para as autoras citadas, a mediação da leitura é

[...] uma ação realizada conscientemente por um profissional da educação, da informação e/ou da cultura, de maneira individual ou coletiva, que propicie uma leitura singular ou plural na ambiência dos dispositivos informacionais, sociais e culturais, na perspectiva de possibilitar a apropriação da informação. (Sousa et al. 2020 p. 18).

De acordo com esse pensamento das autoras, quando a leitura é mediada de maneira consciente, poderá subsidiar uma formação leitora que contemple as percepções singulares e os traços da coletividade. Na perspectiva coletiva, tendo em vista o contexto sociocultural que os sujeitos integram, a leitura pode atribuir sentido aos diferentes dispositivos socioculturais que, nesse processo, contribuem para a apropriação da informação. Assim, dispositivos informacionais e culturais são ressignificados e podem favorecer uma (re)leitura do agir individual e coletivo, por meio do qual os sujeitos podem reconhecer referenciais que fundamentem uma atitude protagonista.

Perrotti (2017 p. 15) define o protagonismo cultural como “[...] uma dimensão existencial inextricável, que significa resistência, combate, enfrentamento de antagonismos produzidos pelo

mundo físico e/ou social e que afetam a todos.” Assim, quando o mediador e o leitor atuam na perspectiva do protagonismo, podem entender a leitura como fundamento do alcance de um agir consciente sobre sua existência, ampliando as perspectivas a respeito dos dispositivos que permeiam as práticas sociais e que podem subsidiar ou despertar a necessidade de enfrentar e de combater a desigualdade. Nesse sentido, a mediação da leitura pode ressignificar o ato de ler e contribuir para que os sujeitos envolvidos nessa ação possam atuar na perspectiva do protagonismo cultural.

Ainda de acordo com Perrotti (2017 p. 16), “[...] mais que ganhar a luta (os resultados), derrotar o outro, importa ao protagonista afirmar princípios básicos que regem o viver junto, importa superar, rebelar-se, [...] contra o fazer vazio, a falta de significação.” Assim, entende-se que o ato de ler favorece a atribuição de sentido por parte dos sujeitos e possibilita um agir cheio de significações, comprometido com a coletividade.

A leitura de si, que evoca o passado, transparece aspectos do presente e implica a realidade dos sujeitos, pode ocorrer por meio do contato com as expressões que se materializam na oralidade, nos gestos, nos dispositivos e nas práticas presentes no contexto sociocultural. Entre essas expressões, a literatura convida o sujeito para reconhecer essas implicações socioculturais, que podem estar relacionadas ao seu cotidiano. Quanto à mediação da leitura literária, pode “[...] promover o encontro do mediador e do leitor com sua humanidade. Atividade que envolve a mobilização dos afetos” (Souza 2019 p. 107). Assim, o mediador e o leitor podem reconhecer na literatura uma condição do viver junto que dá sentido à sua existência e à dos sujeitos, integrando-as ao seu agir e atuando como multiplicadores ao convidar outros sujeitos para participarem da leitura literária que pode ser expressa por meio da oralidade.

A mediação oral da literatura é “[...] toda intervenção espontânea ou planejada de um mediador de leitura visando aproximar o leitor-ouvinte de textos literários, seja por meio da *voz viva* ou da *voz mediatizada*” (Bortolin 2010 p. 137 destaque da autora). Ainda segundo a autora, a mediação da leitura literária pode compreender os diversos campos que podem ser afetados nesse processo, são eles: “[...] o cognitivo (conhecimento), o comunicativo (recebimento de mensagens), o interativo (relações de envolvimento) e o afetivo (sentimento)” (Bortolin 2010 p. 115). A fruição da literatura pode ajudar os sujeitos a alcançarem esses aspectos apresentados pela autora, que se

relacionam e se modificam por meio da realização de novas leituras. Assim, além do cognitivo, ou seja, de ampliar o repertório dos conhecimentos, o sujeito pode reconhecer, por meio do processo de interação com o outro, sentimentos que passam a ser refletidos e expressos, e alcançar a perspectiva da leitura como um ato de (auto)cuidado, que pode ser terapêutico ou não.

Quando a leitura é mediada em uma perspectiva terapêutica, pode ser reconhecida como biblioterapia. Os indícios históricos da prática leitora no tratamento terapêutico indicam que, na Antiguidade, já se encontravam vestígios da biblioterapia, nas fachadas das bibliotecas, em frases como “Remédios para a alma” ou “Tesouro dos remédios da alma” (Alves 1982 qtd. in Seitz 2006 p. 20). Nesse sentido, a biblioteca, como dispositivo informacional, no agir consciente de seus mediadores, aliados a um grupo multidisciplinar, pode contribuir com o processo terapêutico. Atualmente a biblioterapia é considerada uma prática pautada em princípios e técnicas multidisciplinares, visto que geralmente é aplicada por equipes compostas de bibliotecários, médicos, assistentes sociais, entre outros, com o objetivo de cuidar do bem-estar físico e emocional dos sujeitos.

Sobre o conceito de biblioterapia, Bentes Pinto e colaboradores (1995 qtd. in Pinto 2005 p. 39) a reconhecem como

[...] práticas leitoras que utilizam textos-verbais e não-verbais, como coadjuvantes no tratamento de pessoas acometidas por doenças físicas ou mentais ou ainda que enfrentam momentos de crise ou de dificuldades – exclusão, integração social, afastamento do convívio familiar, de comunicação etc. a fim de que os sujeitos, por aproximação ou projeção, possam sentir prazer com o texto e assim encontrem respostas para a catarse de seus conflitos, sejam eles físicos, mentais, psicossociais etc.

Nessa reflexão, observa-se que o repertório adotado na biblioterapia pode incluir a literatura e demais expressões que provocam a leitura e, a partir dessa ação, a imersão em sentidos que evocam sensações e podem contribuir com uma perspectiva terapêutica, a fim de promover a reintegração individual e social. Nessa percepção e retomando a ideia do protagonismo cultural, o sujeito que integra a biblioterapia, além de sua reinserção, pode apoiar outros sujeitos que vivenciam experiências próximas e que podem se reconhecer mediante a interação e o desenvolvimento de um processo pautado no acolhimento e na afetividade. Assim, a biblioterapia envolve os diferentes sujeitos e os apoia no processo de ressignificação de sua vida.

Lucas et al. (2006 p. 400) concebem a biblioterapia sob a perspectiva de Caldin (2001) quando afirmam que é uma

[...] atividade que une leitura dirigida com posterior discussão no grupo, de forma a favorecer a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos, angústias, receios. A troca de vozes, de experiência e de afetividade não é um detalhe na biblioterapia – ela é o cerne de toda a atividade biblioterapêutica. A biblioterapia vale-se, essencialmente, da palavra.

Conforme referido por Caldin (2001), a leitura possibilita o sujeito se (re)conhecer, encontrar expressões que transpareçam sentimentos que antes não saberia assimilar e/ou explicar, ou seja, no ato de ler, a biblioterapia favorece o encontro consigo mesmo e com o outro, por meio de um processo dialógico. Nessa perspectiva, a interação e a comunicação, seja verbal ou não verbal, são elementos essenciais para efetivar o processo biblioterapêutico. Assim, o encontro consigo e com o outro pode ocorrer por meio dos diversos dispositivos informacionais que são basilares para todo processo de leitura, como o terapêutico.

Na biblioterapia, utilizam-se como dispositivo terapêutico os livros, porém é possível encontrar, na literatura, exemplos de prática da biblioterapia que trabalham com outros dispositivos, como filmes, teatro, música etc. Através desses dispositivos, os sujeitos podem desenvolver um processo de autoconhecimento, identificação e encorajamento e ser capazes de observar, por outra perspectiva, o que lhes aflige e, possivelmente, encontrar novas soluções.

Convém enfatizar que, para a prática da biblioterapia favorecer o desenvolvimento intra e interpessoal do sujeito, é necessário que sejam levados em consideração o perfil e os problemas apresentados por eles e escolhido o tipo de biblioterapia que atenda a contento às necessidades evidenciadas. A partir dessa identificação, o agente mediador planeja e desenvolve as atividades que irão amparar o sujeito e fazer com que a biblioterapia alcance resultados favoráveis.

Na literatura, podem-se identificar três tipos de biblioterapia: a institucional, a clínica e a de desenvolvimento pessoal, que Marcinko (1989 qtd. in Ferreira 2003 p. 38) e Pereira (1996 p. 57-58) definem assim:

- a) biblioterapia institucional: trata-se de uma terapia realizada em uma instituição, aplicada em grupo ou individualmente, e que utiliza como dispositivo terapêutico a literatura didática. Tem como objetivo colaborar para o desenvolvimento pessoal, a

tomada de decisões e o ato de se informar. A equipe que desenvolve esse tipo de biblioterapia pode ser composta de bibliotecários, educadores, médicos e assistentes sociais;

- b) biblioterapia clínica: é a terapia que visa auxiliar os pacientes a melhorarem comportamentos sociais e aspectos emocionais, utilizando a literatura imaginativa. Os ambientes em que pode ser realizada são hospitais, institutos e comunidades. A participação nesse tipo de biblioterapia pode ser voluntária ou não e pode ser aplicada por bibliotecários, terapeutas ocupacionais, médicos, psicoterapeutas etc.;
- c) biblioterapia desenvolvimental: utiliza como dispositivo terapêutico a literatura imaginativa e didática para auxiliar as pessoas a lidarem com problemas do cotidiano, como, por exemplo, divórcio, morte, gravidez etc. A participação nessa terapia é voluntária, e ela pode ser aplicada por bibliotecários, assistentes sociais e educadores em instituições educacionais.

Apesar de os três tipos de biblioterapia apresentarem características que as diferenciam, existe um ponto em comum entre elas, que é a discussão depois da leitura (Pereira 1996). Esse momento de interação e de diálogo entre os mediadores e os demais sujeitos é fundamental, porquanto é nessa discussão que os sujeitos demonstrarão opiniões, dúvidas e poderão expor as próprias vivências, a fim de compreender bem mais o que estão passando ou sentindo e enxergar outras perspectivas para vencer as dificuldades que enfrentam ou sentem. Para isso, o bibliotecário que deseja atuar na biblioterapia deve desenvolver as competências dialógica, a escuta sensível, a empatia e a afetividade, com a intenção de amparar e conduzir o sujeito durante seu processo de ressignificação.

Além das competências já citadas, para que a biblioterapia obtenha resultados favoráveis e atinja os objetivos propostos para cada tipo, são necessários seguintes componentes terapêuticos durante sua realização, que, de acordo com Caldin (2001), são:

- a) a catarse, que é o alívio das emoções;
- b) o humor, que pode transformar “[...] o que poderia ser objeto de dor em prazer” (Freud 1969 qtd. in Caldin 2001 p. 38);
- c) a identificação - quando o sujeito reconhece no personagem ou no texto suas próprias características e atitudes, que o levam a repensá-las, o que resulta em uma mudança de comportamento;
- d) a introjeção, que é relacionada à identificação, porque ocorre quando o sujeito interioriza características e qualidades dos personagens;
- e) a projeção, que consiste em transferir sentimentos, ideias e expectativas para o outro;
- f) a introspecção, que leva o sujeito a refletir sobre a leitura, o que também resultando em mudanças comportamentais.

Nessa conjuntura, ao relacionar a mediação da leitura à biblioterapia, compreende-se que ambas favorecem, significativa e necessariamente, o bem-estar do sujeito, porque estimula a leitura que propicia momentos de socialização, colabora para o equilíbrio mental e emocional e amplia a visão de mundo e de si próprio.

3 Trajetória metodológica

O estudo em tela se configura, quanto ao objetivo, como descritivo, e em relação ao procedimento, como um estudo documental, cujo objeto de investigação são as entrevistas que versam sobre a biblioterapia realizadas pelo Projeto Rede Mediar.

A Rede Mediar é um projeto de extensão interinstitucional, que reúne pesquisadores e discentes da graduação e da pós-graduação da Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual do Piauí, Universidade Federal do Cariri, dentre outras, cujo objetivo é de reunir iniciativas de mediação da leitura visando fortalecer e reconhecer essa ação. Para isso, o projeto realiza atividades *online*, no *site*, a exemplo da divulgação dos projetos de leitura e de mediação

da leitura; um projeto de mediação literária por meio de obras ‘sem palavras’ e a realização de entrevistas com pesquisadores e profissionais da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Além disso, a Rede Mediar tem um perfil no *Instagram* em que são divulgadas as atividades realizadas no *site*, indicadas leituras literárias e científicas acerca do tema, como também ocorrem interações da equipe responsável pela criação dos conteúdos com os seguidores por meio de brincadeiras que envolvam a leitura.

Visando cumprir o objetivo deste estudo – o de evidenciar a inter-relação da biblioterapia com a mediação da leitura, a partir das narrativas registradas nas entrevistas da Rede Mediar (2021), foram selecionadas duas entrevistas que versam sobre a biblioterapia, concedidas ao referido projeto de extensão, dentre as vinte e três entrevistas disponibilizadas no *site*.

Para seleção dessas duas entrevistas, recorreu-se ao critério de intencionalidade, em que foi identificada e selecionada uma entrevista concedida pela Professora Clarice Caldin, referência nos estudos acerca do tema no Brasil, por mostrar uma perspectiva teórica e prática da biblioterapia; e outra entrevista concedida pelo bibliotecário Juan Sobrino, responsável pelo desenvolvimento de projetos de biblioterapia com idosos em Soto del Real - Espanha, por ampliar a percepção humanizadora que a prática tem revelado e que se aproxima dos aspectos citados por Caldin em sua entrevista.

Para analisar os dados, adotou-se a abordagem qualitativa, em que as percepções de Clarice Caldin e Juan Sobrino foram classificadas em três categorias, a saber: biblioterapia como concepção de vida; reflexões sobre a biblioterapia e a práxis da biblioterapia e o entrelaçamento com a mediação da leitura.

4 Apresentação e discussão dos resultados

Nesta seção, são apresentadas as respostas de Clarice Caldin e Juan Sobrino concedidas à Rede Mediar (2021), que tratam sobre a biblioterapia, por sua relevância em mostrar aspectos da práxis referentes ao tema. Essas narrativas são analisadas com o intuito de constatar o entrelace da biblioterapia com a mediação da leitura, considerando esta última como basilar para a realização da biblioterapia.

4.1 A biblioterapia como concepção de vida

Entre as perguntas e as respostas expostas no *site* da Rede Mediar (2021), das quais participaram a Clarice Caldin e o Juan Sobrino, foram selecionadas as que transparecem na prática e nos estudos da biblioterapia como aspectos de concepção de vida e relacionam-se à mediação da leitura. Quando questionado sobre como entende a biblioterapia, baseado em sua experiência, Juan Sobrino afirma que “Para mim a biblioterapia consiste em utilizar diversas técnicas para socializar o ato de ler e conseguir fazer a vida um pouco mais agradável para quem recebe o serviço.” (Sobrino 2021). A partir da fala de Juan Sobrino percebe-se que o objetivo da biblioterapia só é alcançado efetivamente pelo ato de ler consciente e quando alcança atribuição de sentido pelos sujeitos, desse modo, a prática que envolve um (auto)cuidado, uma reflexão sobre sentimentos e relações sociais se reafirma e só é possível pela leitura que os sujeitos fazem sobre si, o outro e o meio. Essa ação relaciona a biblioterapia com a mediação da leitura, evidenciando que ao realizar a primeira também se desenvolve a segunda, ou seja, a biblioterapia se constitui como um ato de mediar as leituras que em um primeiro momento objetiva os fins terapêuticos, mas também alcança a (trans)formação leitora desse sujeito e sua relação com o mundo.

Nessa perspectiva, Clarice Caldin ao ser questionada sobre o conceito de biblioterapia, respondeu:

Biblioterapia é o cuidado com o desenvolvimento do ser mediante a leitura, narração ou dramatização de histórias. Muito embora os dicionários definam terapia como tratamento, o sentido maior do termo é ‘cuidar do ser’. Assim, a biblioterapia é um velar pelo outro, uma prestação de serviço ao outro, um cuidar do ser. (Caldin 2021, não paginado).

As reflexões apresentadas por Caldin (2021) e Sobrino (2021) indicam que a biblioterapia é uma mediação da leitura e é nessa ação que se alcança o objetivo indicado pela pesquisadora de “cuidar do ser” e pelo bibliotecário de tornar “a vida um pouco mais agradável”. Dessa maneira, identifica-se uma primeira e forte relação entre a biblioterapia e a mediação da leitura, em que a primeira é uma prática especializada da segunda. Assim, embora se reconheça que, na mediação da leitura, haja narrações, dramatizações de histórias e o cuidado com o outro, é na biblioterapia que esse cuidado se intensifica, problematizando aspectos que o mediador da leitura, em uma ação com outros especialistas, poderão apoiar o leitor em estado de “transformação”.

Ao analisar este fragmento da resposta de Caldin (2021): “Assim, a biblioterapia é um velar pelo outro, uma prestação de serviço ao outro, um cuidar do ser”, percebeu-se que, embora haja uma ação pragmática, de busca por resolver um problema, em que o mediador desenvolva uma atividade profissional, de “prestação de serviço ao outro”, essa prática é ancorada no ato de “velar pelo outro”. Nesse sentido, pode-se compreender como uma conduta de responsabilidade social pautada no bem-estar dos demais sujeitos, em que o agente mediador constrói uma relação com os leitores, para que eles se sintam acolhidos em sua vulnerabilidade.

Ainda sobre o motivo de ter escolhido a biblioterapia como objeto de investigação, Caldin respondeu:

O caráter tecnicista de muitas disciplinas do Curso de Graduação em Biblioteconomia me levou a procurar um caráter mais humano e social nesse curso. Em 1998, ao participar do evento de comemoração dos 25 anos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), fiquei fascinada com uma frase em um pôster do evento: *Biblioteconomia cura!* Pensei: isso é uma coisa muito boa! Preciso pesquisar sobre isso! Então, fiz o mestrado e o doutorado no Programa de Pós-Graduação em Literatura da UFSC, pois sempre foquei no material ficcional como potencialmente terapêutico [...] (Caldin 2021, não paginado)

O desejo de fortalecer os aspectos humano e social da Biblioteconomia motivaram Caldin (2021) a encontrar na biblioterapia seu lugar para agir e estudar. Vê-se que o caráter humanizador da pesquisadora a estimula a encontrar um fazer pautado no cuidado com o outro, conforme o entendimento de Sousa (2019) sobre a biblioterapia apoiar a mobilização dos afetos. Assim, pode-se afirmar que, na mediação da leitura e na biblioterapia, o agir com o outro, com cuidado e de modo humanizador, deve ser uma conduta do agente mediador, que deve reconhecer seu papel no mundo e um modo de vida que lhe proporcione sentido.

Esse agir consciente do agente mediador na prática da biblioterapia, como é a relação de Caldin com a ação, demonstra um movimento agregador e multiplicador, quando ela realiza ações extensionistas e de pesquisa que envolvem e formam outros estudiosos e profissionais que tratam da biblioterapia. Na entrevista concedida à Rede Mediar, Caldin (2021, não paginado) também faz as seguintes recomendações:

Antes de tudo, é preciso gostar de ler. Quando nascemos, aprendemos muitas coisas – a engatinhar, andar, bater palmas, comer sozinhos, falar. Em alguns lares,

aprende-se a gostar de ler, em outros, não. Mas o gosto pela leitura pode ser despertado em qualquer época de nossa vida, como tantos outros que vamos descobrindo pouco a pouco. E quando esse gosto floresce, cresce, extrapola o prazer sentido em outras atividades, a pessoa que pretende atuar em biblioterapia andou metade do caminho. Precisa fazer mais – conhecer a teoria, o fundamento filosófico, o histórico e os objetivos da teoria, seja por meio de cursos, seja por meio de leitura (análise e síntese) de artigos e livros sobre a área. A biblioterapia está em permanente construção e precisa de alicerce para não desmoronar. A seguir, a prática – e para isso é necessário gostar das pessoas, se doar, ter empatia, mostrar suavidade nas palavras e nos gestos. Cada encontro de biblioterapia é um exercício complexo (mas gostoso): descobrir o interesse de leitura do público, selecionar histórias que contemplem algum componente biblioterapêutico, utilizar a metodologia apropriada a cada grupo (leitura, contação, dramatização), escolher um ambiente caloroso, e, acima de tudo, ser gentil, amigável, envolvente. Um alerta: jamais constranger o público. Quando a atividade é realizada com amor e alegria e o texto é sedutor, o diálogo posterior à história flui suavemente, sem traumas ou cobranças, e todos têm a possibilidade de interpretar a narrativa ao seu bel prazer, recriar a história, traçar paralelos com suas vivências pessoais, compartilhar os sentimentos com os demais sem medo de julgamento, sentir que pertencem a um grupo que se respeita – tudo isso contribui para afastar a dor, a angústia, a aflição que cada um está sentindo. A biblioterapia não advoga a supressão dos males, mas advoga que esses males podem ser esquecidos no momento da leitura/narração/dramatização.

O gosto pela leitura, indicado por Caldin (2021), ratifica a relação da biblioterapia com a mediação da leitura, visto que o agente mediador, em ambas as ações, tem a leitura como o cerne de seu agir. Também enfatiza o aspecto tratado anteriormente, em que as características do agente mediador revelam e fundamentam seu agir profissional pautadas em sua concepção de vida. Assim, ser leitor, ser um sujeito humano e acolhedor, entendendo e buscando um cuidado para com o outro revela uma busca da relação de sua ação profissional e a experiência existencial do agente mediador, aproximando-se do alcance do valor simbólico defendido por Santos et al. (2021).

Na perspectiva do agir da biblioterapia como uma concepção de vida, Juan Sobrino refere que o Projeto *Biblioterapia para Idosos*, proposto em 2013, partiu da ideia de oferecer uma alternativa de lazer, cultura e leitura para a população idosa, visando aproximar esses sujeitos da biblioteca. A ação do Sobrino (2021) demonstra que a biblioterapia envolve todos os sujeitos, independentemente da faixa etária e de suas características socioculturais, e que essa é uma ação que favorece o entretenimento, o bem-estar, o fortalecimento de aspectos culturais, e de maneira basilar, o ato de ler, subsidiando o alcance dos componentes terapêuticos citados por Caldin (2001) na realização da biblioterapia.

Essa ação, ao buscar uma aproximação com a biblioteca, indica que essa prática pode ser realizada nos ambientes informacionais e integrar o conjunto de atividades desses ambientes. Então, junto com outros profissionais, o bibliotecário, como agente mediador da leitura, poderá realizar a biblioterapia com os diferentes sujeitos, aproximando-se da biblioterapia institucional e da desenvolvimental apresentadas por Marcinko (1989 qtd. in Ferreira 2003) e Pereira (1996). Assim, o bibliotecário e outros profissionais da informação são estimulados pelas respostas da Caldin (2021) e do Sobrino (2021) a desenvolverem um agir cada vez mais humanizador, consciente e de cuidado com o outro, seja na mediação da informação, na mediação da leitura ou integrando a equipe de realização da biblioterapia

4.2 Reflexões sobre a biblioterapia

A análise do conceito de biblioterapia apresentado na entrevista por Caldin (2021) e por Sobrino (2021) sobre essa prática terapêutica indicou que a biblioterapia é muito importante para o desenvolvimento cognitivo, cultural e social dos sujeitos. Quanto à sua importância social, Caldin (2021, não paginado) afirma:

A biblioterapia de desenvolvimento (executada por bibliotecários, professores, pais, amantes de leitura) vale-se da literatura, que é uma instituição social. Como tal, a literatura admite a função social da leitura. A ficção, como arte, é mobilizadora e sua leitura permite vivenciar o conteúdo social imbricado nas obras, apresenta modelos de conduta das diversas personagens da narrativa. Ao expor o mundo de forma satírica, dramática, suave, densa ou mesmo histórica, a literatura não esconde as mazelas da realidade. Nesse sentido, pode-se dizer que a biblioterapia tem a importância social de mostrar ao leitor/ouvinte/espectador que as pessoas, ao longo das eras têm, basicamente, os mesmos problemas e os mesmos anseios, como a necessidade de ser amadas, respeitadas, e aceitas na comunidade [...] Cabe lembrar que a interpretação, marca da liberdade presente na biblioterapia, permite o entendimento do contexto social da narrativa, a tolerância com a alteridade e a identificação com determinada personagem (seja ela a protagonista ou figurante da trama que, de alguma forma, mexeu com seus brios, ideologia ou sentimentos profundos recalcados). Essa experiência de vivenciar o real por meio da ficcionalidade facilita a convivência com o outro, fator indispensável à vida em sociedade.

Ao afirmar que “[...] a literatura admite a função social da leitura”, Caldin (2021, não paginado) evidencia novamente a relação entre a biblioterapia e a mediação da leitura, visto que a biblioterapia “[...] vale-se da literatura” para tratar aspectos socialmente imbricados no modo de vida e na relação dos sujeitos. A literatura pode ser reconhecida como uma instância que perpassa

todas as ações mediadoras, seja em um agir terapêutico ou no processo de formação leitora que integra a relação entre os sujeitos na mediação da leitura, o que se aproxima da reflexão de Bortolin (2010) sobre o fato de a mediação da leitura literária compreender e atingir os campos cognitivo (conhecimento), comunicativo, interativo e afetivo. Assim, nessa relação, subsidiada pela literatura, destaca-se a busca pela alteridade, em que mediador e leitor alcançam a liberdade de, no processo dialógico, poder se expressar e se reconhecer no *outro*.

Ao relacionar a biblioterapia com a mediação da leitura, com base na entrevista concedida à Rede Mediar, Caldin (2021, não paginado) indica a relação entre essas temáticas ao refletir que

[...] a mediação da leitura, na biblioterapia, vai além de ler as histórias – prioriza a interpretação do texto, o compartilhamento dessas interpretações, a fala dos envolvidos nos encontros de leitura. Também é espartilhada pelo tempo determinado para cada encontro – então o mediador da leitura se preocupa em atingir os objetivos propostos em um tempo limitado. Acima de tudo, a mediação da leitura na biblioterapia implica em afetividade com o grupo, fazer com que todos se sintam confortáveis, queridos e valorizados. Isso exige do mediador de leitura um exercício extra de fomentar o descentramento, ou seja, sair do centro e permitir a cada participante do encontro que ocupe esse lugar de destaque e possa expressar suas ideias e sentimentos. A intercorporeidade e a intersubjetividade presentes em cada encontro de biblioterapia faz da mediação da leitura uma prática de prestação de serviço ao outro, uma demonstração de amor, empatia, amizade.

Com base na narrativa da Caldin (2021), pode-se afirmar que os aspectos que ela aborda perpassam a biblioterapia, pois são objetivos da mediação da leitura, terapêutica ou não. Nesse contexto, o processo dialógico que envolve a mediação da leitura, subsidiado pela perspectiva da alteridade, da confiança e da afetividade, permeia as atividades de leitura realizadas pelo agente mediador. Assim, com base na reflexão de Caldin (2021), aspectos da biblioterapia estão presentes na mediação da leitura. Entretanto, pode-se dizer que, quando a mediação da leitura é feita conscientemente, existe a busca de todas as características evidenciadas por Caldin (2021), como de amor, liberdade, aceitação e alteridade que pautam a relação com o outro.

Considerando o exposto, pode-se afirmar que a biblioterapia é uma mediação da leitura especializada, sendo a biblioterapia uma ação terapêutica e multidisciplinar que fortalece aspectos que devem ser considerados em todas as etapas e atividades de mediação da leitura e contribui para que os agentes mediadores da leitura adotem um agir humanizador e de cuidado com o outro.

No que diz respeito à multidisciplinaridade na biblioterapia, foi questionado a Caldin: Quais profissionais são essenciais no desenvolvimento da biblioterapia e como eles devem se articular para realizar essa prática? Eis sua resposta:

Quando existe parceria do bibliotecário com outros profissionais, como psicólogo, assistente social, diretor de escola, professor, enfermeiro, gerente de empresa, ou qualquer pessoa responsável por uma instituição, tudo flui melhor. Como atividade interdisciplinar, a biblioterapia se fortalece se executada com aliados que se respeitam. Essa aliança com profissionais de diversas áreas permite um olhar mais acurado sobre o tema, a metodologia empregada, a verificação se os objetivos foram alcançados. Todos se beneficiam com a contribuição dos parceiros nos encontros de biblioterapia – sejam os profissionais que desenvolvem a biblioterapia, sejam os aliados que auxiliam de alguma forma as atividades, seja o público-alvo. (Caldin 2021, não paginado).

É importante ressaltar que a biblioterapia é uma ação plural que envolve profissionais com conhecimentos especializados que os auxiliam a alcançar o objetivo proposto. Logo, não é feita por um profissional isoladamente, mas por meio de uma ação coletiva, que requer a junção das competências de cada profissional que visam a uma resposta para a complexidade da busca pelo bem-estar físico, cognitivo e emocional dos sujeitos. Desde sua formação, o agente mediador deve reconhecer as habilidades necessárias a serem desenvolvidas na mediação da leitura, sobretudo na biblioterapia.

Sobre a relevância da formação do bibliotecário no que concerne à existência de um componente curricular que focalize a biblioterapia, Caldin (2021, não paginado) assevera:

Sim, o componente mais importante é o lado humano do profissional bibliotecário. Conquanto sejam fundamentais para o funcionamento de uma biblioteca (e conseqüentemente devem fazer parte da matriz curricular dos cursos de Biblioteconomia) os serviços técnicos com os aparatos tecnológicos da contemporaneidade, o cuidado com o desenvolvimento do ser (biblioterapia) é uma prestação de serviço diferente pois exige do bibliotecário uma doação que ultrapassa a impessoalidade dos demais serviços prestados. Na biblioterapia o comprometimento com o outro é muito grande, o afeto está presente. Cabe lembrar que a Biblioteconomia é uma ciência social e o bibliotecário executa um trabalho educativo, de acesso à cultura – e a literatura é um produto social, é cultura, é conhecimento. Se pretende agir como um agente transformador da sociedade, o bibliotecário tem de ir ao âmago da questão: o ser humano [...] O prazer proporcionado pela leitura de um texto literário deixa o ser humano menos tenso e facilita a convivência com o outro. Nesse sentido, pode-se dizer que a leitura como função terapêutica está a serviço da necessidade humana mais premente, que é o pertencimento a um grupo. Assim, a biblioterapia deveria fazer parte da matriz

curricular de todos os cursos de Biblioteconomia e a mediação da leitura com propósito terapêutico deveria ser estimulada.

A partir da resposta de Caldin (2021), pode-se afirmar que, independentemente do componente curricular, deve-se prezar por uma formação humanizadora do bibliotecário, e a biblioterapia é um fundamento para que, no processo de formação dos bibliotecários, entenda-se o agir transformador pautado, conforme Caldin (2021), no fortalecimento dos laços de pertencimento a um grupo, o que se faz por meio do processo de escuta e de expressões. Para a pesquisadora, a biblioterapia deve integrar a matriz curricular dos Cursos de Biblioteconomia, estimulando o agir mediador com base no propósito terapêutico.

Ao associar a reflexão de Caldin (2021) com o relato de Sobrino (2021) sobre a importância da leitura e as mudanças identificadas no comportamento dos idosos com a prática da biblioterapia, constatou-se que, segundo Sobrino (2021), os idosos melhoram a qualidade de sua vida por meio da leitura, que estimula os processos cognitivos, como memória, linguagem, percepção, pensamento, atenção etc. que se deterioram com a idade. Ainda segundo Sobrino (2021), pautado no que evidenciam os terapeutas que atuam nas residências, o projeto *Biblioterapia para Idosos* melhorou muito o humor e o estado social, pois os ajudou a fortalecer os laços de amizade através do compartilhamento de leituras. Dessa maneira, a leitura terapêutica, que destaca Caldin (2021), ressignifica a vida do outro, por meio do cuidado do agente mediador que apoia o fortalecimento de laços de pertencimento dos sujeitos aos grupos sociais.

4.3 A práxis da biblioterapia e o entrelaçamento com a mediação da leitura

Caldin (2021, não paginado) também relatou sobre suas vivências, os contextos e os sujeitos que envolveram a prática da biblioterapia.

Desde 2001, integrei várias atividades de biblioterapia, a maior parte delas vinculada à disciplina de Biblioterapia, coordenando projetos de alunos em ambientes como creches, escolas, orfanatos, asilos, casas de repouso, instituição de dependentes químicos, prisão feminina, salões comunitários, condomínios.

No relato de Caldin (2021), percebe-se uma variedade dos ambientes onde ela atuou como mediadora com ações terapêuticas através da leitura. Essa experiência prática foi respaldada em concepções teóricas que subsidiam as técnicas e os métodos necessários para uma ação mediadora

consciente. Por outro lado, tais experiências podem ter levado ao desenvolvimento e ao aprimoramento de concepções conceituais acerca da biblioterapia. Assim, aspectos teóricos e práticos relacionados aos campos do saber devem buscar uma relação de associação com a dinamicidade das práticas sociais, considerando as ações que perpassam os muros das instituições de ensino e pesquisa, que se fazem na relação sociocultural, o que possibilita perceber as necessidades que envolvem os sujeitos e favorece um agir cada vez mais coletivo, humanizador, político e que subsidie o alcance de uma área voltada para o social. Ao atuar nessa perspectiva, o agente mediador alcançará uma atitude protagonista, que Perrotti (2017) defende quando afirma que o protagonista cultural age com base nos princípios básicos que regem o viver junto, o que leva a um agir cheio de significações e comprometido com o coletivo.

Na perspectiva da ação integradora, em que se busca o alcance do valor simbólico pelos sujeitos envolvidos na ação mediadora, conforme defendem Santos (2021), no processo de realização das atividades de leitura, que envolve a biblioterapia realizada com os idosos, Sobrino (2021) relatou que o fato de a prática ser realizada por meio de uma chamada telefônica já se configura um atendimento individualizado e personalizado, em que são selecionadas leituras com base nos gostos literários do idoso. Portanto, as atividades de mediação da leitura devem contemplar os desejos, os anseios e as perspectivas dos sujeitos em sua individualidade, para que eles se sintam contemplados e representados nas práticas.

Sobrino (2021) afirma que, nos Projetos *Contos por Telefone e Serviço de Telebiblioteca*, são feitas leituras por telefone ou vídeo chamadas. Trata-se de uma adaptação feita para o período de pandemia, a fim de combater o sofrimento e o isolamento social. As ações que envolvem leitura estão estreitamente relacionadas à dinamicidade das práticas e dos contextos socioculturais e requerem dos agentes mediadores, em especial, os que estão envolvidos com a prática da biblioterapia, uma reflexão constante sobre as implicações e as interferências do mundo e do outro no reconhecimento e na formação dos sujeitos (mediador e leitor), apoiando-os na compreensão de como se configuram os laços e as relações sociais, o que possibilita uma existência consciente e autônoma.

5 Considerações finais

Diante do exposto, o estudo evidenciou que a biblioterapia e a mediação da leitura se entrelaçam por meio dos dispositivos utilizados – livros, filmes, músicas, teatro etc. – e se encontram e se complementam ao serem refletidas sob a percepção do cuidado com o sujeito. Também possibilita que a leitura seja realizada a partir de narrações e dramatizações por meio das quais o sujeito pode refletir criticamente sobre seu agir e o entorno social. Porém, é no desenvolvimento dessas atividades, na prática da biblioterapia, que o cuidado e a atenção com a “transformação” do sujeito são intensificados e incentivados, visando ao seu bem-estar e ao dos profissionais que estão apoiando-o nesse processo de (re)descoberta de si.

Ao levar em consideração esses aspectos, entende-se que o profissional que deseja atuar em ambas as ações precisa adotar um agir humanizador, consciente e cuidadoso com o outro, porque estarão lidando com subjetividades pessoais e sociais que implicam a conduta e a perspectiva de mundo que os sujeitos apresentam. Dando prosseguimento a essa lógica, notou-se, na análise das entrevistas, que esse cuidado social que permeia o desenvolvimento da mediação da leitura e da biblioterapia também surge por meio da literatura, que, ao ser compreendida com esse fim, possibilita que mediadores e sujeitos se reconheçam nas singularidades que o outro apresenta. Outro aspecto de aproximação entre a mediação da leitura e a biblioterapia está para além do cuidado com o outro, quando existe a busca pela alteridade, a qual visa ao respeito pelas diferenças e faz disso um ponto de interlocução entre os sujeitos.

Notou-se também que, com o entrelace da mediação da leitura e da biblioterapia, o pertencimento social dos sujeitos é fortalecido, porque essas características são reforçadas ao refletir a formação do bibliotecário, tendo como base uma perspectiva humanizadora, que pode ser alcançada com a oferta de componentes curriculares, por exemplo, que tratam da mediação da leitura e da biblioterapia, e estão presentes no desenvolvimento de atividades biblioterapêuticas que podem ter como resultado o incentivo à memória, ao pensamento e ao estreitamento social e cultural. Nesse sentido, para atuar na perspectiva da biblioterapia, os mediadores precisam agir conscientemente, porém devem possibilitar que ele também seja alcançado pelos sujeitos, para que percebam as implicações socioculturais que influenciam suas condutas e a forma como compreendem o mundo.

Por esse motivo, é necessário alargar as discussões a respeito da biblioterapia e da mediação da leitura, visando compreender bem mais o estreitamento das características que existem entre elas, seja na perspectiva teórica ou na prática, objetivando amparar o sujeito em sua formação e em seu desenvolvimento de maneira completa, consciente e humanizadora.

Referências

- Almeida Junior, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *Mediação oral da informação e da leitura*. Organizado por Sueli Bortolin, João Arlindo dos Santos Neto, Rovilson José da Silva. ABECIN, 2015. pp. 9-32.
- Bortolin, Sueli. *Mediação oral da literatura: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando*, 2010, <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103349>. Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, Tese de Doutorado. Acessado 19 mar. 2022.
- Caldin, Clarice Fortkamp. “A leitura como função terapêutica: biblioterapia”. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, vol. 6, no. 12, 2001, pp. 32-44, <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32/5200>. Accessed 19 fev. 2021.
- Caldin, Clarice Fortkamp. *Perspectivas e tendências da Biblioterapia*. Rede Mediar, 2021, <https://redemediar.wordpress.com/2021/04/13/perspectivas-e-tendencias-da-biblioterapia-segundo-clarice-caldin/>. Rede Mediar, Salvador, 2021. Accessed 11 nov. 2021.
- Ferreira, Danielle Thiago. “Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal”. *ETD - Educação Temática Digital*, vol. 4, no. 2, 2003, pp. 35-47, <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/620/635>. Accessed 27 out. 2021.
- Lucas, Eliane R. de Oliveira, et al. “Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso”. *Perspectivas em Ciência da Informação*, vol. 11, no. 3, 2006, pp. 398-415, http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1413-93620110003&lng=pt&nrm=iso. Accessed 27 out. 2021.
- Pereira, Marília Mesquita Guedes. *Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas*. UFPB, 1996.
- Perrotti, Edmir. “Sobre informação e protagonismo cultural”. *Informação e protagonismo social*. Organizado por Henriette Ferreira Gomes e Hildenise Ferreira Novo. EDUFBA, 2017, pp. 11-25.

- Pinto, Virginia Bentes. “A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário”. *Transinformação*, vol. 17, no. 1, 2005, pp. 31-43,
<https://www.scielo.br/j/tinf/a/TGh75RBZcCN8nTwF8FBjkkL/?lang=pt>. Accessed 27 out. 2021.
- Rede Mediar*. 2021, <https://redemediar.wordpress.com/entrevistas/>. Accessed 27 out. 2021.
- Santos, Raquel do Rosário, et al. “Os valores pragmático, afetivo e simbólico no processo de mediação consciente da informação”. *Informação & Informação*, vol. 26, no. 1, 2021, pp. 343-362.
- Seitz, Eva Maria. *Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica*. Habitus, 2006.
- Sobrino, Juan. *Leitura: mediação com afeto*. Rede Mediar, 2021,
<https://redemediar.wordpress.com/2021/08/07/lectura-mediacion-con-afecto/>. Accessed 11 nov. 2021.
- Sousa, Ana Cláudia Medeiros de, et al. “Mediação da cultura, da informação e da leitura para o protagonismo social”. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, vol. 16, 2020, pp. 1 – 20, <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1333/1226>. Accessed 10 fev. 2021.
- Sousa, Carla. “Biblioterapia e a mediação afetuosa da literatura: experiências de bibliotecári@s em bibliotecas”. *Mediação da leitura literária em bibliotecas*. Organizado por Jorge do Prado. Malê, 2019. pp. 107 – 120.

Copyright: © 2022 Assis, Pamela Oliveira, et al. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Received: 08/12/2021

Accepted: 18/03/2022